

DESPINDO-SE DOS ESTIGMAS PARA VESTIR-SE DE DIREITOS: A INTERPOSIÇÃO DAS MULHERES TRANSEXUAIS NO CENÁRIO POLÍTICO DO BRASIL.

Autores: PHILIPPE NUNES, MARIA ÂNGELA FIGUEIREDO BRAGA

Ao longo da história da sociedade vários sujeitos, antes invisibilizados por estigmas a eles atribuídos, em algum momento se inseriram no cenário político colocando em pauta sua realidade e suas demandas, tornado-se assim sujeitos sociais. Este movimento que aqui chamamos de desestigmatizante, foi e continua sendo realizado, por negras e negros, por mulheres, por LGBT's, trabalhadores pobres do campo e da cidade, cada grupo com suas justificativas e motivações. Esta pesquisa tem a intenção de demonstrar como se constitui o movimento (em andamento) de inserção das mulheres transexuais no cenário político do Brasil. Como conclusões parciais, podemos perceber até aqui, que no percurso deste movimento houve a utilização estratégica de distanciar-se gradualmente de estigmas invisibilizadores, o que tende a refletir proporcionalmente em uma aproximação do papel de sujeitos sociais que se organizam para lutar por direitos para seu grupo. Para tal, conceituamos algumas categorias que utilizamos para analisar o objeto proposto, tais como: gênero; estigma; sujeitos sociais; sociedade civil; representações sociais, entre outras, com base na produção científica de teóricas/os que versam sobre as mesmas. Também fizemos uso de algumas outras fontes nas formas de produções artísticas, jornalísticas, publicitárias e também de alguns registros disponibilizados na internet sobre manifestações, organizações sociais e políticas das mulheres transexuais. Entendendo este movimento desestigmatizante como uma expressão da questão social fundada no chão histórico que constitui as relações sociais, ele seria, portanto, um objeto passível de intervenção através do trabalho das/os assistentes sociais, e por isto um tema que demanda atenção na formação e na atuação destes/as profissionais.

Apoio financeiro: FAPEMIG